

Bolsas se reanimam com os leilões da dívida externa

O GLOBO

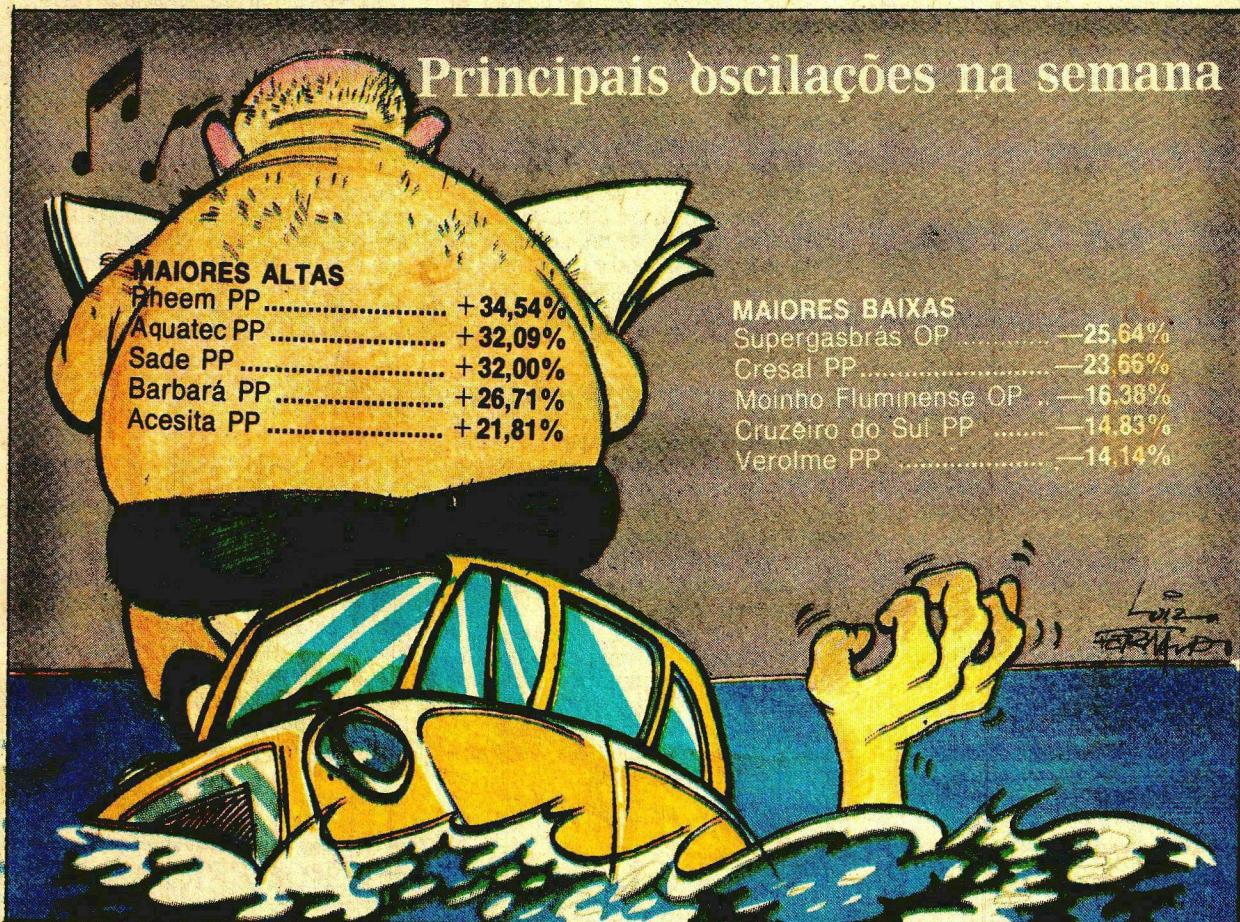
• 7 MAR 1988

A possibilidade de que o Governo opte por medidas drásticas para contenção do déficit público e da inflação está voltando a animar as Bolsas de Valores. Os analistas acreditam que, depois do vendaval provocado pelas notícias sobre o fim da Unidade de Referência de Preços (URP) sobre os salários do funcionalismo público, o que fez o mercado funcionar extremamente nervoso, as Bolsas retomam, aparentemente, a tranqüilidade e já podem repensar na proximidade do primeiro leilão de conversão da dívida.

Os negócios com ações foram abalados pela crise política que começou a se intensificar com a questão da URP para corrigir salários do setor público. Os especialistas temiam que uma onda de greves fosse deflagrada no País e, ao mesmo tempo, preocupavam-se com o fato de que o Governo não tinha recursos sequer para cobrir os gastos de sua folha de pagamento.

A ideia sobre as medidas radicais que venham a ser tomadas pelo Governo resulta dos rumores que circularam na semana passada sobre congelamento de preços. Nem todos acreditam que o mecanismo seja eficaz, mas como as Bolsas vivem de expectativa, até o fato de que o mercado pode ter algum fôlego, apostando no combate mais agressivo à inflação.

Mas é mesmo a conversão da dívida a menina dos olhos das Bolsas de Valores. Bancos que administram fundos de conversão ainda estão comprando papéis, principalmente de segunda linha, aguardando a realização do primeiro leilão e os recur-



sos que virão com ele.

A expectativa é grande, sobretudo porque o leilão já foi marcado para o dia 29 de março na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Só falta a regulamentação das operações do leilão, o

montante que será alvo da conversão a cada leilão e a fixação do deságio.

Na semana, apesar da queda observada em alguns pregões, as ações tiveram boas valorizações, perdendo

apenas para o dólar e o ouro. O IBV (índice de lucratividade do Rio) subiu 8,21%, superando a moeda americana no paralelo. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) garantiu um ganho de 5,82%.